

# Bernardo Chatillon

## *Reindeer Age #0*

4 e 5 de junho no TBA

Uma copresentação CCB com o TBA

Bernardo Chatillon, criador português radicado em Berlim, estreia a sua mais recente peça em Portugal. *Reindeer Age #0* mistura episódios autobiográficos e outras ficções, criando diversas imagens coreografadas que, apesar de pessoais, remetem para as nossas memórias culturais coletivas. Inicialmente anunciado para acontecer no CCB, *Reindeer Age #0* acontecerá no TBA, às 19h00 dos dias 4 e 5 de junho.



**Conceito e coreografia** Bernardo Chatillon **Performers** Bernardo Chatillon, Matthieu Ehlacher e Marc Lohr **Música** Marc Lohr **Desenho de luz e espaço cénico** André Uerba **Assistência à dramaturgia** Mariana Nobre Vieira **Coordenação técnica** Carlos Ramos **Apoio à criação** Self-Mistake (ORG.I.A) e HZT Berlin (SODA) **Apoio à produção** Mafalda Miranda Jacinto (Rabbit Hole) **Apoio à residência** Trust Collective

No livro *o Nascimento da Arte*, Georges Bataille refere-se a *Reindeer Age* como o termo mais adequado para o tumultuoso surto de imagens pintadas na gruta de Lascaux. Seguindo esta ideia de Tumultuoso surto de imagens lembro-me do dia em que comi arroz doce com uma faca que o meu avô usava para os trabalhos do campo. A memória de estar entre o perigo de cortar os lábios e o prazer de provar aquele doce levaram-me a criar *Reindeer Age #0*

A ideia é jogar com a noção de tempo de visível e de presença. Quando reconto uma história, procuro a composição dos gestos das memórias e dos “insights” que surgem em tempo real, novos impulsos e novas ideias manifestam-se enquanto eu a faço. Torna-se uma performance entre os elementos visíveis na sala e os eventos que a oralidade invoca. A história é um ponto de partida um acesso para alcançar outros mundos.

O que eu faço é desmontar e abrir uma memória de um ponto de vista performativo. Abrandando o ato de contar e deixar-me observar pelo que está na sala. O texto é apenas um pretexto.

Da poesia ao artifício, do objeto mágico aos sistemas ocultos, da distração inofensiva à dominação, *Reindeer Age #0* investiga o que nos encanta hoje. Ao entrarmos nesta era, somos acolhidos pela noção de princípio, onde tudo começou, o que está por trás das cortinas. E trata-se de ser muito específico: trata-se de se tornar um veículo, um receptor ou um intermediário para materializar uma intuição. A História não me dá liberdade para agir, estou inserido no tempo linear e na lógica dos acontecimentos. Mas o tempo nem sempre é linear. Dante desceu ao inferno. Eu vou para a Idade das Renas para encontrar o que eu pensava estar separado.»

**Bernardo Chatillon**